

O Reino de
Sarah

ela nunca esteve só

Danielle Torres

O Reino de Sarah

ela nunca esteve só



Miró
EDITORIAL

Copyright © 2021 Danielle Torres
Copyright © 2021 Miró Editorial Ltda.
Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa,
em vigor desde janeiro de 2009.

Produção Editorial Miró Editorial
Editor Márcia Lígia Guidin
Capa e projeto gráfico Alberto Mateus
Revisão Fernanda Marão
Diagramação Crayon Editorial

Para adquirir esta obra, entre em contato com:
editorial@miroeditorial.com.br
www.miroeditorial.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

T644r Torres, Danielle
1.ed. O reino de Sarah : ela nunca esteve só / Danielle
Torres. – 1.ed. – São Paulo : Miró Editorial, 2021.

ISBN : 978-65-990077-4-3

1. LGBTQIA+ 2. Mitologia. 2. Poesia brasileira. 3.
Prosa poética. I. Título.

09-2021/08

CDD B869.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Bibliotecária – Aline Grazielle Benitez CRB-1/3129

Todos os direitos reservados
Miró Editorial Ltda.



Rua Oscar Freire, 836/121
CEP 01426-000 – São Paulo – SP
Tels. (55) (11) 3063-3390 / (55) (11) 94298-9697
Nosso site: www.miroeditorial.com.br

Esta é uma obra de ficção. Certas pessoas,
porém, deixaram profundas marcas em minha
vida e inspiraram personagens.

A elas dedico os versos deste livro.

Em memória e saudade eterna da minha querida mãe
Maria Lúcia, que me deu não somente o milagre da
vida, mas também é referência quanto a ternura e
compreensão: Lucyah.

Para a minha amada esposa Ayana, guerreira, companhia,
apoio e fonte de perene inspiração: Florence.

Em memória de Marina. Sua amável personalidade e
espiritualidade ecoa até os dias de hoje em nós: Abuela.

Que as funções protetoras do universo sempre agradeçam
essas mulheres de diferentes gerações e ciclos de vida.
Um dia, comungaremos todas juntas novamente em
serena paz.

Por fim, obrigada ao Carlos por tanto suportar ao longo
de sua vida. Você estava correto, o mundo pode ser um
lugar melhor e por isso vale sempre sonhar e cultivar
esperança: Saul.

Sumário

Livro I

Com quantos ossos se faz uma mulher? 9

Livro II

O misterioso ciclo da fada verde 117

Livro III

A lenda do príncipe dos chacais 197

Livro I

Com quantos
ossos se faz uma
mulher?

Livro I

Apresentação **11**

Parte I – O Balé do Ar **15**

Parte II – Fuga! **43**

Parte III – Guerreiro **56**

Parte IV – O Antigo Templo Milenar de Lúpus **73**

Parte Final – A Besta **90**

Epílogo **111**

Apresentação

A **princesa Sarah Linderkamp** está prestes a completar 19 anos de idade. O reino anseia em êxtase pela cerimônia do Balé do Ar, ocasião em que a jovem Sarah debutará como mulher e estará pronta para que seu pretendente seja escolhido. Assim, poderá se casar e futuramente suceder seu pai, o rei René Linderkamp.

Sarah é prisioneira do castelo. Privada do convívio com homens, vive cercada por mulheres e concentra seu tempo nos tediosos ensaios para o balé. Em seu íntimo deseja morar com a sua avó, anciã forasteira ao reinado que é praticante de Lúpus, uma misteriosa religião pagã.

Este pequeno livro traz os enganos e
aprendizados de uma vida de luta.

SARAH L. LINDERKAMP
RAHN, TERRA ILUMINADA,
ROTAÇÃO 1372 DO NOSSO TEMPO

Parte I

o Balé do Ar

Sarah

Sou Sarah,
princesa de um reinado estranho

assim sinto

moro na ala leste
na torre mais alta

tenho uma privilegiada vista
dos belos arranha-céus do
centro financeiro.

Sou privilegiada,
assim me disseram

moro na ala leste
onde residem as mulheres.

Meu pai é rei
um dos poucos homens que já vi,

funciona assim
e isso tem que bastar.

Prisioneira da ala oeste,
não tenho amigos.

sou cercada de amigas
que louvam as minhas vontades
o meu signo de princesa,
falsidade tão presente

completo 19 anos
em breve o dia chega

a corte fofoca
em seu cotidiano inútil.

É quando dançarei na cerimônia,
no Balé do Ar, suspensa por finos
panos a 50 metros.

Tenho medo de altura

após dançar
debutarei mulher
e poderei conhecer outros homens

um deles será o meu marido
com quem deverei casar.

Não quero me casar

minha vida não se constitui
por versos das minhas vontades

bailo nos versos de outros,
declamo poemas que não escrevi

sou Sarah,
a mais nobre prisioneira do
reinado.

7

Nasci

Nasci em uma manhã chuvosa,
primeiro espólio real

por alguns segundos
livre.

Então o sábio me embalou
no manto dourado
olhou no fundo de minha alma
e disse:

- Princesa.

7

Vela

Em herança de minha mãe,
olhos verdes esmeralda

pele clara
casta que não toma sol

cabelos loiros
encaracolados

Sou bela, dizem
sou vela, sopra.

→

Castelo

O castelo de Rahn
reina
do alto das montanhas

duas são as suas
imensas
torres
que formam
as alas
leste e oeste

As mulheres
jovens
solteiras
e suas aias
vivem na ala
leste

os homens
e aquelas casadas
residem
na ala oeste

uma ponte de vidro
com um esplêndido
domo
liga as duas torres

Ali
é onde

encontro
meu pai,
René Linderkamp – o rei de Rahn,
para refeições,
aconselhamentos ou
ofícios reais

ele, sempre
acompanhado de assessoras reais

O domo de vidro
transluz uma estupenda
vista para a cidade de Rahn,
que ocupa o vale

gosto de observar
os imensos e modernos
arranha-céus
do centro financeiro

conto horas
vendo o vaivém
das naves

imagino
as ocupações
que inquietam as
mentes dos súditos de Rahn.

A noite chega,
Rahn é esplendorosa

tanta luz brota
da cidade

o centro financeiro,
as vilas residenciais
as muralhas,
vertem em diversas
cores que se alternam.

Somos protegidos
do mundo,
do deserto
que nos cerca

imensas muralhas
cercam
isolam
protegem

gritantes
errantes
povos bárbaros,
excluídos de nosso seio.

Não é qualquer um que
pode morar em Rahn,

também são poucos
aqueles que podem
sair de Rahn

o preço de nosso
progresso
é o isolamento
de todo o deserto

Proteção das montanhas
finda no encontro com o mar,
fonte de frutos
e energia

Ondas oceânicas
trazem
nossa força,
a eletricidade
e a luz.

~

Aposentos

Eu não posso estar

em um aposento
com outro homem,
até o dia em que me case.

solitária,
Sarah.

~

Beijos

Acordei tarde.

Hoje
faz frio
e senti
uma preguiça
no corpo

nem mesmo quis
ir aos estudos

tudo posso
e por isso sinto tédio

se fosse diferente
como seria?

seria de encantos
a vida plebeia?

Não sei,
mas sei que beijos
me interessam

de onde vem
este encanto?

Queria não uma
companhia
mas, sim,
queria um beijo

salgado
doce
envolvente

Eu sei que é
só a ordem das coisas

mas é bom
pensar e sonhar
acordada.

7

Aia

Aia,
diga

por que tenho
que escovar os dentes
todas as noites?

Não seria mais fácil
se inventassem
um pó-base
capaz de higienizar
os meus dentes
para sempre?

Tanta tecnologia
neste reinado.

Diga, Aia,
diga

há certas
coisas
que não
entendo.

Muito falamos
sobre Rahn,
mas poucas

são as naves
que trazem notícias
forasteiras

no geral,
os mesmos
assuntos
em ciclos
repetitivos

Não estamos
vivendo em
uma bolha,
uma verdadeira
aldeia?

Compreendo
que as muralhas
e escudos
nos protegem
daqueles
que não têm escuta

Mas por qual motivo
venta tanto
se os ventos
nunca
atingem a janela
de meus aposentos?

Aia,
quero ir à *abueta*
você fala com meu pai?

Ele há de permitir,
o rei há de permitir.

7

Escola

Nem precisa de escola,
já estou certa

Os professores
sorriem.

minhas entoações,
as melhores
minha interpretação,
a mais correta

Deve ser crime
marcar nota baixa
a Sarah Linderkamp

Minhas amigas me adoram,
mas me temem

Sarah, a mais inteligente
Sarah, a mais bela
Sarah, a mais odiada.

Se fosse da plebe
nem mesmo
fitariam
meus olhos

mas sou Sarah
logo,
a mais repleta

ah! corte inútil
sua inveja
transparece.

↵

Ensaio

“Já escolheu
o verde

de seu vestido
Sarah?”

Como se houvesse
outro,
se não o mesmo verde.

Para que escolho?
não sei

Ensaios
e novos
ensaios

Nesta altura,
tenho vertigem

um balé me aguarda
um balé me consome

meninas sorriem

Queriam elas
debutar
como eu,
a princesa

De que adianta?

nem mesmo
sei
o motivo da minha
queixa.

↵

Livre

Livre
ando, corro

risos me acompanham
rios me acompanham